

EMPRESAS SADIAS, CAPITALISMO DOENTE

Luiz Carlos Bresser-Pereira

Jornal do Brasil, 23/05/89

O sistema capitalista, como qualquer outro sistema econômico-social, está baseado em muitas contradições, a começar pelo clássico conflito de interesses entre capital e trabalho. Mas há hoje no capitalismo brasileiro uma contradição muito menos óbvia mas, sem dúvida, extraordinariamente significativa: as empresas capitalistas brasileiras estão saudáveis, e não obstante o capitalismo brasileiro está doente.

Para quem - como os liberais radicais ou neoliberais - acredita que o capitalismo seja simplesmente a somatória das empresas capitalistas coordenadas pelo mercado, essa contradição é insolúvel. Nada pode explicá-la. Se as empresas em média vão indo muito bem, a sua soma, o capitalismo, também deveria ir muito bem.

Mas o fato concreto é que essa contradição é hoje no Brasil mais real do que nunca. Desde pelo menos o final de 1983 as empresas privadas brasileiras apresentam sistematicamente bons lucros e seus índices de endividamento só tendem a baixar. Houve, sem dúvida, a crise aguda do primeiro semestre de 1987, que assustou muita gente, mas essa crise foi superada. O ano de 1988 foi bom para as empresas e 1989, pelo menos até agora, está mantendo a tendência. Em contrapartida, desde 1980 a economia brasileira não cresce em termos de renda por habitante. As taxas de inflação alcançaram e ameaçam voltar a alcançar níveis inimagináveis. A ameaça de hiperinflação está sempre presente.

Uma das formas de demonstrar de forma dramática esse contraste é através dos dados da poupança pública e da privada. Embora esse dado tenha o defeito de incluir na poupança privada a poupança das empresas estatais (que é positiva), os resultados são de qualquer forma impressionantes, como se pode ver no quadro abaixo. Em 1988, enquanto a taxa de poupança privada alcançou um recorde absoluto – 20,99 por cento do PIB – , o setor público apresentava um recorde inverso: poupança negativa de 1,93 por cento do PIB. As empresas vão, portanto, muito bem e o Estado muito mal no Brasil.

Poupança Pública e Privada
(% do PIB)

Ano	Pública	Privada
1973	7,05	14,52
1978	4,01	16,04
1983	0,63	12,99
1988	-1,93	20,99

Fonte: IBGE/BACEN/SEPLAN

Essa contradição entre empresas sadias e um capitalismo doente parece insolúvel, mas de fato não é, a não ser que insistamos na concepção equivocada de capitalismo implícita no discurso neoliberal. É um engano imaginar que o capitalismo seja a simples somatória das empresas capitalistas coordenadas pelo mercado, como pretendem os neoliberais. Na verdade o capitalismo é a somatória dessas empresas coordenadas por um mercado regulado pelo Estado. Não há capitalismo sadio sem um Estado que, além de simplesmente "garantir a ordem interna e defender o país contra o inimigo externo" - como querem os neoliberais - seja capaz de manter a confiança na moeda, no crédito, e no próprio mercado.

Ora o Estado está doente no Brasil desde o início dos anos 80. Está financeiramente quebrado. Vítima do déficit público e de uma dívida pública externa e interna crescente. Tornou-se, assim, incapaz de realizar suas funções mínimas. Não garante a moeda e o crédito, não regula com eficiência o mercado, não planeja, não realiza política industrial e científica, não propõe à sociedade um projeto nacional.

Um neoliberal disse recentemente que, como o Estado brasileiro fora reduzido à impotência, o setor privado não tinha mais razão para se preocupar, para temer a ação do Estado. Imensa tolice. O Estado brasileiro é um débil gigante. Não mete medo em ninguém. O que preocupa hoje é a omissão do Estado, é a sua impotência, é a sua incapacidade de criar as condições gerais da produção que permitam a retomada do desenvolvimento.

Ao invés de permitir a quebra do Estado, o que o setor privado precisa agora é promover o seu saneamento. Deve exigir que corte suas despesas, que privatize boa parte do setor produtivo, que reduza seu grau de regulação, mas em compensação precisa apoiar a eliminação dos incentivos fiscais e o aumento da carga tributária. Porque sem um Estado forte, sadio, não pode haver um capitalismo forte e sadio.